



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### **BANCO DE SEMENTES DE UM FRAGMENTO DE FLORESTA E UM PLANTIO DE EUCALIPTO, PARAGOMINAS, PARA.**

Thaise Cristina dos Santos Padilha<sup>1</sup>, Edilaine Borges Dias<sup>1</sup>, Elizabeth Gomes da Silva<sup>1</sup>, José Rodrigo Clemente e Chagas<sup>1</sup>, Tamara Thais Santana Lima<sup>2</sup>

1. Discentes do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal Rural da Amazônia, 2. Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia

Tema/Meio de apresentação: Ecologia Aplicada/Pôster

O banco de sementes é constituído por todas as sementes viáveis presentes na superfície ou enterradas no solo. É considerado a principal fonte de novas infestantes de plantas daninhas anuais, somente uma pequena porcentagem germina e sobrevive completando seu ciclo de vida. Porém, esse número de sementes que uma nova planta produz é suficiente para manter ou aumentar o tamanho da população e do banco de sementes para que ocorram disseminação e colonização de novas áreas. O objetivo desse trabalho foi verificar como o uso do solo influencia a biomassa do sub-bosque e o banco de sementes do solo de um plantio florestal em Paragominas, Pará comparar a quantidade de biomassa viva e morta, e o banco de sementes de um plantio de eucalipto. A coleta das amostras foi realizada durante a estação chuvosa de 2016 em um plantio de *Eucalyptus* sp. com 4 anos de idade, onde foram instaladas seis parcelas de 20 m x 50 m, e alocadas aleatoriamente três subparcelas de 0,4 x 0,4 m para a coleta de biomassa viva e morta. Nas mesmas parcelas foram coletadas três amostras de solo com o auxílio de um gabarito de 0,20 x 0,20 m a uma profundidade de 0-5 cm do solo para avaliar o banco de sementes do solo. A biomassa foi determinada após secagem em estufa a 75°C até peso constante, cada amostra de solo do banco de sementes foi espalhada em bandejas plásticas, irrigadas diariamente e verificada a emergência das plântulas. Foi calculada a área basal de cada parcela e estabelecida a correlação com a densidade de sementes do solo, biomassa viva e morta. Durante o experimento observou-se a emergência de 279±93 plântulas/m<sup>2</sup> proveniente do banco de sementes da floresta e o plantio apresentou 2293±1924 plântulas/m<sup>2</sup> sendo diferentes entre si (p: 0.003). Houve diferença também na morte das plântulas (p: 0,003) em que FL apresentou 10±8 plântulas/m<sup>2</sup> e PL, 2364±582 plântulas/m<sup>2</sup>. A biomassa viva encontrada na floresta foi de 0,0483±0,045 kg/m<sup>2</sup> e no plantio, 0,1538±0,1942 kg/m<sup>2</sup> não apresentando diferença significativa entre si (p: 0.07). Porém, houve diferença estatística entre FL e PL4, em relação à biomassa morta (0.03) onde FL apresentou 2,421±1,196 kg/m<sup>2</sup> e PL4, 0,916±0,150 kg/m<sup>2</sup>. O fator radiação solar pode ter sido determinante para que a biomassa viva tenha sido maior no plantio de eucalipto, pois há uma entrada maior de raios solares, o inverso ocorreu em relação a biomassa morta isto se dá ao fato de que os agentes decompositores serem em maior quantidade, isto porque o solo se encontra rico em matéria orgânica.